

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A GUERRA CONTRA OS CUAMATAS

Não sabemos, quando este artigo apparecer nas columnas de «O Figueiroense», se estará victoriosamente terminada a campanha contra os cuamatás. O que não ignoramos, o que todos sabem perfeitamente, é que os nossos soldados e officiaes, em numero incomparavelmente menor que o do inimigo, téem-no batido heroicamente; téem defendido com intrepidez e bravura o bom nome da patria portugueza; téem derramado o seu sangue sem a menor vacillação, dando lições de patriotismo, exemplos de desprendimento de vida, e de coragem, que calam bem fundo na alma portugueza.

Heroica columna essa que, constantemente atacada, affrontando os maiores perigos, não deixa um só momento de avançar, proseguindo o seu objectivo com uma heroicidade digna de tão esforçados portuguezes!

Tenhamos orgulho dos nossos soldados, pois é o mesmo que tel-o de nós mesmos; tenhamos fé e confiança nos seus esforços, nos seus sacrificios e no seu arrojo e, embora sigamos com natural anciedade essa marcha heroica atravez do mais inhospito e traiçoeiro sertão, não deixemos um só momento de pensar que com elles está a bandeira da patria, talvez esfarrapada pelas balas do inimigo, mas que nem por isso deixa de ser o glorioso symbolo em volta do qual estão derramando o seu sangue muitos filhos d'esta boa terra portugueza, que só téem em vista o cumprimento do dever, levando a cabo a missão de que foram incumbidos.

Com o que esses soldados já téem feito, em outros paizes o seu renome seria universal. Francezes e hespanhoes bateram-se em volta de Casa Branca contra os marroquinos. Não

lhes negaremos a coragem nem o arrojo, mas o que é verdade é que acções de pequena importancia foram por tal fórma avolumadas que, dir-se-ia, não haver soldados mais heroicos em todo o mundo. E contudo, não se trata de bravatas, mas de uma cousa muito mais elevada; é que francezes e hespanhoes téem a noção da patria e não regateam aos que se sacrificam por ella nem louvores, nem hyperboles na descripção das suas proezas e, o que é mais, nem recompensas no proprio campo da batalha.

Não acontece outro tanto entre nós; somos parcimoniosos nos louvores e nas recompensas que os nossos soldados merecem, reservando muitos as hyperboles para denegrir e para lançar o desalento na alma portugueza, pondo acima da patria as mais baixas paixões da politica partidaria. Deve-se chamar a isto o ter a noção patria? Não, mil vezes não.

Essa noção é par nós muito mais elevada e é por isso que acompanhamos a heroica expedição portugueza com os mais fervorosos votos de que os seus sacrificios sejam coroados com o triumpho mais completo. Merece-o.

POLITICA

Não é bom brincar com lume ao pé de barricas de polvora!

As declarações politicas ultimamente feitas pelo nobre Conselheiro Augusto José da Cunha, teem causado a maior sensação em todo o paiz, por partirem d'um estado de tão pujante respeitabilidade!

Que mágoa não vae n'aquelle brioso coração, para que da sua sentenciosa bocca saiam estas palavras:

«O que para ahi está é aviltante, deprimente e ridiculo. O rei tem-nos tratado por fórma que offende não só o nosso brio politico; mas para que não dizer a verdade? e nosso brio pessoal!...»

Não queremos transcrever mais periodos das informações que aquelle distincto estadista prestou a quem desejou ouvil-o sobre o estado da nossa politica, porque não é nosso proposito discutir orientações partidarias.

Como portuguezes liberaes, que nos prezamos de ser, temos o direito de pugnar pelas regalias que tanto sangue custaram aos nossos avós, paes e irmãos; mas havemos fazel-o sempre com cordura e consideração para com os poderes constituídos.

Não gostamos das repressões de que está usando o actual governo para os que se manifestam contra a sua marcha politica.

Sentimos até que o sr. Conselheiro João Franco, que tanta gente illustrada desejava vêr nas cadeiras do poder, não tenha seguido um outro caminho que, com toda a franqueza o dizemos, nos parece mais proprio da independencia do seu caracter.

Não pretendemos que estas palavras cheguem aos ouvidos de sua Ex.^a, pois são ditas n'este modestissimo semanario, em amigavel cavaco com os seus Ex.^{mos} assignantes, que pelo que sabemos tambem não morrem d'amores pela politica.

O mau caminho que ha annos para cá estava a ser seguido pelos partidos do rotativismo crearam desejo de vêr nos conselhos da Corôa o sr. João Franco, em quem muito boa gente via qualidades distinctas.

Não gostamos de que sua Ex.^a fosse chamado ao poder pela mão de ninguém; mas já que accitou esse favor, era bem melhor ter cahido apenas lhe retiraram a protecção, fosse qual fosse o desejo de Sua Magestade.

Se o Sr. Conselheiro João Franco tivesse procedido assim já a esta hora havia muito quem louvasse a sua administração e assim tarde ou nunca isso se ouvia dizer.

—Mas, sua alma sua palma.

Festejos a Sua Alteza Real

O governo tem-se forcejado para que a recepção a Sua Alteza Real seja brilhante; mas não tem encontrado quem o acompanhe n'esse desejo.

A mal pensada dictadura, feita por quem se não esperava, foi um raio que cahiu na cabeça dos marchaes politicos.

Suas Magestades, que eram sempre alvo da acrioolada sympathia em toda a parte, teem perdido muito d'esse sincero affecto do seu povo; porque á Corôa se attribue demasiada condescendencia para com os actos do governo.

Nas provincias, aonde raras vezes era alterado o socego d'espírito por actos politicos, começa a sentir-se um mal estar, produzido pela noticia de que, vae ser alterado em dictadura o Código Administrativo.

E' tempo de dispôr as coisas para que o mal não progrida.

Cá fóra ninguém lê as noticias favoraveis á politica do actual governo fornecidas pelos jornaes estrangeiros. E quem as lê fica receioso de que o elogio custe caro á nação!

Para mostra do que se póde fazer em Portugal em completo desprezo pela lei fundamental do nosso paiz, já basta o que se tem feito.

O sr. Conselheiro João Franco deve desprezar odios e fazer só administração genuina e sem ambição d'arranjar partido! Esse mal tem sido a desgraça do nosso paiz!

Um bocadinho de finanças

O governo está habilitado, com os necessarios recursos para satisfazer as exigencias dos portadores da divida fluctuante externa. Para este encargo não necessita de recorrer a expediente algum dos que erradamente lhe attribuiam.

O agravamento dos cambios na semana finda obedeceu a um jogo conhecido.

A necessidade d'importação de trigos é largamente compensada pela exportação de cacao, que já tem o preço de 7\$500 reis por 15 kilogramas.

O agio das libras tem augmentado, não se conhecendo todavia motivo para isso, visto que o offerecimento d'ellas foi muito superior ao pedido pelo governo.

Lisboa inundada

No dia 23 do corrente pairou sobre Lisboa uma trovoadá que causou as maiores calamidades.

Convidamos os nossos presados assignantes a lerem «O Seculo» do dia 24, aonde os tristes acontecimentos veem largamente e habilmente relatados.

O pára-raios do edificio d'«O Seculo», augmentou, felizmente sem prejuizos, muitas descargas.

×

Na noite de 25 para 26 do corrente tambem pairou sobre esta Villa uma valente trovoadá acompanhada d'um dilavio d'agua, que causou prejuizos materiaes extraordinarios.

Nas propriedades dos Cortinhaes, Fontinha e ontras, houve grandes estragos, não tendo sido maiores em consequencia dos socorros que prestaram os proprietarios aos seus predios inundados.

Houve trovões tão fortes que despertaram do primeiro somno quasi toda a gente.

A' uma hora da noite acordamos ao ribombar d'um, que nos fez saltar d'um só pulo para o meio da casa e correr ao canto do quarto a lançar mão do bacamarte, julgando ser revolução.

A CASEINA

A caseína é, como se sabe, um producto extrahido do soro do leite, outr'ora considerado como um residuo quasi sem valor. Actualmente apresenta em todos os paizes agricolas o maior interesse, tendendo todos os esforços a augmentar-lhe o valor venal e contribuindo assim para o accrescimento da riqueza nacional.

Numerosos são os empregos da caseína, sendo utilizada em grande quantidade na industria do papel fino, para escrever e para impressão; fazendo-se com ella excellentes colas especialmente para madeiras, mastiques contra a humidade e betumes. Na pintura e na tinturaria tem igualmente muitas applicações. Devido ás suas propriedades aglutinantes, emprega-se combinada com alguns productos chimicos, na elaboração de notaveis materias plasticas, imitando o marmore, o marfim e o onyx.

Mercê dos esforços chimicos, novas applicações se apresentam todos os dias. Para clarificar os vinhos turvos, a caseína substitue perfeitamente as claras d'ovo. A clarificação dos vinhos por meio de materias albuminoides tem por fim formar um precipitado tannico, que arrasta consigo as impurezas e até as bacterias. A caseína, preparada pelo processo Hattmacker e dissolvida na agua, na proporção de 5 a 6 %, dá excellentes resultados.

Devemos notar que nem todas as caseinas commerciaes se prestam á clarificação dos vinhos, sendo necessario evitar o emprego de caseinas precipitadas pelo coalho ou pelo acido. Estas caseinas são insoluveis e nunca completamente puras.

Em França emprega-se a caseína na clarificação dos vinhos do seguinte modo:

Para uma colagem ou clarificação mais forte, 10 ou 15 grammas de caseína pura por hectolitro de vinho; para uma colagem media, 6 a 9 grammas; para uma colagem ligeira, 4 a 6 grammas. A caseína preferida é a que tem a marca Omega, que se dissolve em agua tepida a 30 ou 40 graus, na razão de 50 grammas por litro. Para se fazer esta dissolução, deve-se evitar verter agua sobre a caseína, pois provocaria a formação

de coagulos difficeis de dissolver depois.

Feita a dissolução, lança-se na vasilha do vinho mas a pequenas quantidades. O custo d'este tratamento não excede em França de 0.05 fr. por hectolitro de vinho. Com relação ao processo pelas claras de ovo, a economia é manifesta.

Tambem se tem utilizado de uma maneira vantajosa as preciosas propriedades alimenticias da caseína, fazendo-se com ella biscoitos e farinhas, que se conservam perfeitamente e que possuem um valor nutritivo de primeira ordem.

Considera-se já a caseína, dado o seu preço modico, como um precioso recurso para melhorar a alimentação das classes pobres e para fornecer aos exercitos em campanha o mais sadio e nutritivo alimento.

A chimica espera que tão apreciavel producto venha revolucionar um dia a alimentação do homem, tornando-o mais vigoroso e socialmente mais independente. E não é de admirar que assim aconteça.

NOTICIARIO

Retirou em gozo de licença para a Figueira da Foz, acompanhado de suas Ex.^{mas} Manas, D. Ermelinda e D. Maria, o nosso estimadissimo amigo e assignante Ex.^{mo} Dr. Adelino d'Aranjo Lacerda, distincto medico do partido municipal d'este concelho.

De visita a seu extremoso pae acha-se n'asta Villa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia d'Aranjo Lacerda.

Damos a S. Ex.^a as boas vindas.

De passagem para Villa Nova d'Ourem esteve n'esta redacção o nosso assignante e amigo sr. Manuel dos Reis, de Villas de Pedro.

Tambem nos honraram com a sua visita, os nossos assignantes e amigos os srs. João e José Nunes, acreditados negociantes em Lisboa; para onde partiram no dia 23 do corrente.

Esteve n'esta redacção o nosso velho e leal amigo João Manso d'Oliveira Moraes, abastado proprietario da freguezia d'Aréga.

cará proximo de ti quem tarde ou cedo pratique o que eu desejo!!

Ninguem atinou com a decifração de taes palavras; porém o Ecclesiastico que parecia ser d'uns sentimentos fanaticos, prohibiu que sobre a meza continuasse tal papel, no qual elle via qualquer coisa de menos respeitosa para o acto!

Passaram-se 3 annos sem que mais se soubesse de Helena e as suas amigas, que tinham n'ella uma grande rival, começavam a deprimir um pouco as suas qualidades, dizendo que ella não era tão bonita como diziam, porque tinha os olhos castanhos e os pés maiores que os da Ritinha que estava para casar com o irmão do professor!

Chegou a festa do 3.^o anno depois do desaparecimento de Helena. O arraial estava todo embandeirado e no adro da Capella tocavam, ao mesmo tempo, duas philarmonicas o hymno da Carta, uma em tom de lá menor e outra de dó maior sustentado, o que produzia uma harmonia d'encantar!

E' bom que de vez em quando nos dê o gosto de o vermos por aqui porque é amigo que muito presamos.

A tratar de negocios do seu commercio esteve n'esta Villa com sua Ex.^{ma} Esposa, o acreditadissimo negociante da praça de Lisboa Ex.^{mo} Sr. Manuel Lopes Simões Ideias.

Tivemos o gosto de receber as suas attencões na fabrica do Pão de Ló, aonde nos encontramos a comprar d'aquella bella especialidade.

D'aqui manifestamos aos dignos visitantes, o nosso reconhecimento pelas suas attencões, fazendo sinceros votos pelas melhoras de sua Ex.^{ma} Esposa.

Fallecimentos

Depois d'um dcloroso e prolongado soffrimento, falleceu na noite de 24 do corrente na Villa de Pedrogam Grande, para onde tinha vindo a ares, Hygino d'Andrade Nogueira, estremo filho do nosso presado amigo e assignante Ex.^{mo} Sr. Antonio Nunes Nogueira.

Este nosso amigo tendo sido informado em Lisboa do aggravamento da terrivel doença de seu querido filho, partiu immediatamente para junto d'elle a suavisar-lhe, quanto possivel, as amarguras do triste passamento!

Avalio a intensidade da dôr que lhe deve ter ferido o coração de pae amigo!!

Mas se nada ha que extinga essa dôr, deve ao menos mitigal-a a lembrança, de que, a terrivel doença que lhe roubou seu dedicadissimo filho, foi sempre combatida com os melhores soccorros da sciencia medica.

Ao meu desolado amigo e Sua Ex.^{ma} Familie, apresento a expressão sincera do meu sentimento, pelo desgosto porque acabam de passar.

A. V.

Tambem falleceu no dia 15 do corrente, em resultado d'uma queda, no logar do Salgueiro da Ribeira da freguezia d'Aguda, o nosso amigo Manuel Simões dos Sobreiros.

A seus cinco filhos e nossos amigos, apresentamos os nossos sentimentos pela perda de seu bom pae.

Todos correm á praia!... E' um barco, que está prestes a submergir-se... Todos gritam!... Accudam... accudam... que lá morre aquella gente toda!...

Quatro valentes nadadores tiraram o feto e atiraram-se ao mar, levando consigo uma boia de salvação.

Todos gritam... Coragem rapazes, e Nossa Senhora da Esperança vá convosco.

Dentro em pouco vê-se que os valentes rapazes lançaram mão do barco que estava em perigo e que já o veem remando com denodado esforço para terra.

Lá veem elles dizem todos!... Nossa Senhora os proteja!! Já veem perto!... Lançam-lhe a corda e puchem todos!... Entra na praia o barco que é logo seguro por amarras de ferro.

Dentro, cahida sem sentidos, vem uma interessante Senhora, amparada pelo braço d'um distincto capitão de mar e guerra e por dois marinheiros que vem extenuados de fadiga.

A Senhora é tirada em braços para debaixo do alpendre da Capella, aonde lhe são ministradas umas fricções aos pulsos, começando a recu-

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Senhor barão? V. Ex.^a trocou hentem as botas em alguma parte!...

Porque, embecil?

Porque uma é de mulher!

Cala-te maldito!...

Hortencia? Não sei que tem esta camisa de dormir, que me não serve e tem um feitio differente das outras?!

Ai! Valha-me Deus!

Olha filhinho foi... foi... engano da creada!...

Mas não percebo como ella...

Não sejas desconfiado, que não é bonito!...

Dê cá um beijinho a sua mulher!...

Benguella, 20-7-1907.—Chegou a esta cidade, vindo de Loanda no paquete «Malange», uma força de policia de tenete, para assistir aos festejos que se esperam fazer a Sua Alteza D. Philippe. Tambem chegou uma das bandas regimentaes.

Sua Alteza é esperado a 28 ou 29 do corrente.

Seguiu no dia 19 do corrente para o Bihé o nosso amigo sr. Antonio Fonseca Santos, socio de Ladeira & Fonseca.

Fazemos votos para que faça uma feliz viagem e que encontre os seus de boa sade.

A. Coetho Agria.

Exames do 1.^o grau

O professor official de Villa Façia, Manuel Antonio Lopes, propoz este anno a exame do 1.^o grau seis alumnos, ficando tres distinctos, dois bons e um sufficiente.

C.

O nosso assignante sr. Antonio Amado Junior, da freguezia d'Aréga, empregado do sr. João Bernardo dos Reis, estabelecido na Estrada de Sacavem n.^o 212 em Lisboa, mudou para a acreditada casa da mesma estrada n.^o 151.

perar os seus sentidos. Voltando ao seu estado normal, beija com muito reconhecimento o capitão, em cujos olhos se veem lagrimas d'alegria!

Levantam se ambos e dirigem-se á Capella, aonde de joelhos e mãos postas agradecem á Virgem o seu salvamento.

Sahindo da Capella procuram a Juiza da festa, a quem entregam um conto de reis para obras da Capella e aos quatro rapazes que correram em socorro do barco entregam cem mil reis a cada um!

Sobem ao ar muitos foguetes, as musicas tocam no mesmo tom e o povo sauda os salvados, que com muito reconhecimento agradecem a manifestação.

Os dois recém-chegados caminham para o fundo do logar e tempo depois sabe-se em toda a parte, que era Helena de Jesus e seu esposo Ernesto de Mendonça, Capitão de mar e guerra, que tinham ido procurar seus paes e sogros, para lhes pedirem perdão do desgosto quo lhes haviam causado.

Figueiró dos Vinhos,
9-9-1907.

A. V.

FOLHETIM

A FESTA DE N. S. DA ESPERANÇA

(Conclusão)

Fizeram-se muitas promessas á Virgem para que apparecesse a Helena viva ou morta, e n'esta devoção andavam de joelhos em volta da Capella duzias de mulheres, chorando e rezando!

Na meza das fogaças havia uma lata soldada embrulhada em um papel côr de roza, que ninguem sabia como pará allí tinha vindo e quem a deu, mas que o sacristão declarou ter encontrado á porta da Capella quando a abriu.

Chamada a attenção do R. Ecclesiastico para o caso, resolveu-se abrir a lata com auxilio d'uma navalha de volta, depois de se lhe fazerem as costumadas investigações. Dentro encontrou-se algodão e um envelope aonde existia escripto um bilhete que dizia: «Se alguma circumstancia me impedir que tu me acompanhes, fi-

À ÚLTIMA HORA

Depois d'impresso o nosso artigo de fundo chegou-nos a noticia da completa victoria alcançada pelas tropas portuguezas no Sul d'Angola!

Viva o exercito!!

Viva a maridha!!

APACHES

Que a França caminhava a passos largos para o liberalesco banditismo do crime e da anarchia que pede e quer o despotismo, porque «da anarchia ao cazarismo a transição é rápida», já eu sabia; mas que a coisa estava tão adiantada, que em Pariz — como n'outros pontos da França — já havia mulherez e raparigas «apaches», isso é que eu ignorava por completo.

É contado quem não tiver lido por alto uma «Carta de Pariz» publicada no «Diario de Noticias» de 22 do passado, verá que n'esta cidade, n'este enorme centro de civilização europeia começa a imperar o mais criminozo, o mais escancarado e o mais perigoso dos anarchistas, que é aquelle que, nas barbas das auctoridades já sem auctoridade, pouco e pouco se vae desenvolvendo até á practica do crime que — por manifesto abuso da liberdade — a toda a hora practica em nome das «sanctas liberdades populares!»

Na impossibilidade de poder transcrever essa «Carta» na integra, porque só ella encheria uma pagina d'este pequeno semanario, extractarei apenas o que alli se me affigura mais antiliberal, mais abjecto e criminozamente selvagem:

Diz ella que o dia de Nossa Senhora d'Assumpção—15 d'Agosto — um dos mais festivos do anno, foi em Pariz assignalado por diversas batalhas d'«apaches» em que o sangue correu á vontade, mesmo nos bairros mais populchos da cidade.

«Correu á vontade», note-se: isto é, sem que a policia interviesse nas sangrentas batalhas dos famigerados «apaches», especie de ladistas da Moiraria, Bairro Alto e Alfama em Lisboa; pero mais descarados, mais atrevidos e mais rapaces.

Que na rua da Lua alguns birbantes se bateram á punhalada, tendo um d'elles—facinora de profissão e cognominado o «o Terror de Montmartre»—sido morto por outro d'igual jaez. Logo, não devia ser mauzote, mas ainda assim achou outro melhor.

Que os ataques nocturnos—ataques, note se—não são practicados só por esta gente, que ha tambem as mulherez «apaches»—lindo raparigame—que em bandos de quatro, cinco ou mais, atacam nos Boulevards exteriores o cliente que com certa promptidão lhes não satisfaz as exigencias exportulares.

Que ainda ha pouco foi julgada em Pariz uma linda rapariga de 22 annos que uma noite com mais cinco da sua laia se divertia a tirotear as pessoas que seguiam pelo Boulevard Montparnasse.

E que, tendo ferido um homem, este fugira a se queixar á policia; e que tendo esta chegado, fóra rece-

bida com uma salva de seis tiros; tendo-lhe em seguida as cinco amigas passado o pé e só ella ficado preza, pelo que fóra condemnada a um anno de prizão, findo o qual vae cazar com um rico industrial de Pariz que, tendo assistido ao julgamento, achou exaggeradissima a penalidade imposta á sua amada, etc. etc.

E fico por aqui, que para amostra já basta.

—Como se vê, o crime augmenta dia a dia, não só em França como em toda a parte do mundo que erra da e talvez impensadamente a va imitando.

E d'onde virá este grande mal a que só um grande remedio puderia pôr termo?

Ninguem me responde, tenho a certeza d'isso. E ainda mal.

E digo «ainda mal» porque o não se querer confessar um erro—aborigene d'um mal enorme—para o emendar, é toleral-o com o silencio, protegel-o com a indiferença, alimental-o com a impunidade.

O que vale é que para um despota ha outro, como sóe dizer-se. E na cuita França tem essoutro despota ou contra-despota de manifestar-se dentro em pouco, senão ai d'Elle!

E não é só na França que o Despota dos despotas se ha de ver obrigado a surgir impávido, senão ai d'Elle!

A. d'Almeida.

SECÇÃO RECREATIVA

Em phrase

1—A creença d'este rio perfura a mulher---1, 1, 2.

Combinada

2— 1.^a -|- íana =mulher
2.^a -|- lvira = »
3.^a -|- ia = »
4.^a -|- aulna = »
5.^a -|- elena = »
6.^a -|- zabel = »
7.^a -|- oemia = »
8.^a -|- melia = »

Acrostico

3— T
o
s
c
a—operas

Maga & Tacos.

Anacyclico

4— I A I A
M R M R
I S I S
A I A I

Compór quatro palavras anacyclicas ou que se deixem ler para todos os lados, como já disse e exemplifiquei no numero antecedente e se vê do quadro infra.

Em phrase

Aos charadistas d'«O Figueiroense»

5—Repete aqui o jogo---1, 1.
6—E' perversa e temos nós em Cuba o instrumento---1, 1, 1.
7—O jogo suspende o jogo---2, 1.
8—Nas calças suspende o appellido---1, 1.
9—Aqui temos nós a ave---1, 1.

10—E' para descanzo e tenho eu este gabinete---2, 1.

Behguella, 20-8-07.

Ao Correr da Penna.

Decifrações do n.º anterior

1---Javalina; 2---Almofeira; 3---Cachopa; 4---

A S E R
S A L E
E L A S
R E S A

—Os illustres collaboradores d'esta Secção—para evitar irregularidades na mesma—podem d'oravante corresponder-se directamente com o seu encarregado, sobrescriptando:

A. Alves Almeida.
Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIOS

CASA GODINHO

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARTIGOS D'INVEERNO

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar logar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviem-se amostras gratis a quem se dignar pedi' as.

Brindes valiosos a todos os Ex.^{mos} Freguezes.

AOS DONOS D'OBRAS

E

PROPRIETARIOS DE VINHO

Aduella e fundage de madeira de castanho de primeira qualidade em todos os comprimentos.

Vazilhas de boa madeira e boas ferragens, desde 5 almudes a 300, e balseiros de todos os tamanhos.

Madeiras de castanho, nogueira e carvalho, para construcções. Tem grande quantidade para vender por preços convidativos.

José Maria Coelho Nunes

—Graça—Figueiró dos Vinhos—



POLVORAS DO ESTADO

— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaiazere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

PALHA ENFARDADA

VENDE

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—*Julio Marques de Vilhena*
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario

VICE-PRESIDENTE—*Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica

DIRECTOR CONSULTOR—*Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal*
Advogado—Deputado da Nação

DIRECTOR MEDICO—*Dr. Henrique Jardim Vilhena*

GERENTE—*M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigus—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Anieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadas, a sua validade.

EM PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Mannel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres. originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — *João Luiz Junior*, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d' *A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144